



II Simpósio Integrado das Ciências Farmacêuticas

AVANÇOS QUE CONECTAM CIÊNCIA, CUIDADO E TECNOLOGIA

OLIMPIÁDA DE ESTATÍSTICA APLICADA À FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Vitória da Silva¹; Alannis Carolina Santos Silva¹; Camylla Janiele Lucas Tenório^{1,2}; Janaina Carla Barbosa Machado^{1,3}; Máгда Rhayanny Assunção Ferreira^{1,3,4}; Luiz Alberto Lira Soares^{1,2,3}

¹*Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Núcleo de Desenvolvimento Analítico e Tecnológico de Fitoterápicos, NUDATEF; Recife/PE;*

²*Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Programa de Pós-graduação em Inovação Terapêutica, PPGIT; Recife/PE;*

³*Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, PPGCF, Recife/PE;*

⁴*Universidade Federal de Pernambuco, UFPE; Departamento de Engenharia Biomédica, DEBM, Recife/PE.*

Email do autor principal: emily.vsilva@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A disciplina de Estatística Aplicada à Farmácia, é essencial para a formação farmacêutica, sendo a base para a avaliação de dados e interpretação de resultados. Portanto, faz-se necessário que o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos estatísticos seja eficiente, promovendo a compreensão dos conceitos e sua aplicação prática. Nesse contexto, a I Olimpíada de Estatística Aplicada à Farmácia (I OEF), surge como uma estratégia para o fortalecimento do letramento estatístico de forma ativa e aplicada. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência vivenciada durante a I OEF, evidenciando seu potencial como estratégia de metodologia ativa no ensino de Estatística. **MATERIAL E MÉTODOS:** O projeto foi desenvolvido entre março e julho/26 em etapas articuladas. No planejamento definiu-se formato, cronograma, critérios de participação, categorias, conteúdos, carga horária e instrumentos de avaliação. A execução (6h), ocorreu desde a divulgação do Manual da I OEF, preparação das equipes e realização da competição. Os 43 alunos da turma foram divididos em 8 grupos, e cada equipe elaborou nomes e brasões de identificação. A disputa ocorreu em 4 momentos: quartas de final (nível fácil), onde os duelos foram decididos por sorteio e a decisão era definida por qual grupo apertou primeiro o botão; repescagem para os times eliminados na 1ª fase, com resolução de problemas da rotina farmacêutica, as primeiras respostas corretas seguiram para próxima etapa; semifinal (nível médio), exigindo argumentação teórica e realizada em duelos, nos quais o grupo a apertar primeiro o botão, respondia; e, final, com desafios de cálculo (nível difícil), na qual a primeira resposta correta, venceu o 1º lugar e em, seguida uma nova disputa definiu o 2º e 3º lugar. A avaliação foi processual, diagnóstica e formativa, envolvendo presença, resposta correta, avanço de fase, abrangendo aspectos qualitativos. Os critérios e formulários com distribuição de pontos utilizados pela banca avaliadora foram fornecidos aos alunos no Manual da I OEF. As autoras integravam a equipe do projeto de extensão e, por pertencerem à turma contemplada





pela atividade, participaram da OEF como competidoras, permitindo a análise da experiência sob a perspectiva discente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A diferente abordagem trazida pela Olimpíada à disciplina de Estatística favoreceu um aprendizado leve e atrativo, com um intercâmbio entre os participantes, promovendo aos graduandos uma desenvoltura de habilidades críticas, liderança, comunicação e aplicação de conceitos estatísticos na tomada de decisões baseadas em dados de saúde. O projeto permitiu construir um ambiente de aprendizagem coletiva, com ganho de conhecimento e habilidades de raciocínio, a partir da resolução de questões conceituais e aplicadas à atuação farmacêutica. Do ponto de vista docente, o desempenho foi satisfatório, com participação e engajamento refletidos nas notas de toda turma. Ademais, as avaliações realizadas após a atividade de forma anônima evidenciaram os pontos fortes e forneceram informações para subsidiar o planejamento de ações voltadas ao aperfeiçoamento. **CONCLUSÃO:** A I OEF consolidou-se de uma maneira dinâmica e lúdica, evidenciando a associação ensino-extensão. A experiência incentivou a participação e o protagonismo dos alunos da graduação, preparando futuros farmacêuticos a interpretar resultados e situações de maneira mais rigorosa.

PALAVRAS-CHAVE: Estatística. Metodologia ativa. Aprendizagem.

ÁREA TEMÁTICA: Educação Farmacêutica, Ensino e Extensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

UFPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 31/2022**.

Regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Pernambuco.

UFPE. **Instrução Normativa nº 01/2023**. Institui os procedimentos operacionais para a implementação das Ações Curriculares de Extensão dispostos na Resolução CEPE/UFPE nº 31/2022.

